



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS III (DCH-III)**  
**JORNALISMO EM MULTIMEIOS**

**VOZES DO EDIFÍCIO COBRE**

Juazeiro – BA  
Dezembro/2022

GERSICA LARISSE BRITO DE PAIVA SILVA

## **VOZES DO EDIFÍCIO COBRE**

Memorial descritivo apresentado ao Departamento de Ciências Humanas, campus III, da Universidade do Estado da Bahia, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo em Multimeios, sob a orientação do Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréa Cristiana Santos.

Juazeiro – BA  
Dezembro/2022

S586v

Silva, Gersica Larisse Brito de Paiva

Vozes do Edifício Cobre / Gersica Larisse Brito de Paiva Silva.  
Juazeiro-BA, 2022.  
36 fls.: il.

Orientador (a): Profª. Drª. Andréa Cristiana Santos.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios) –  
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.  
Campus III. 2022.

1. Jornalismo. 2. Estratificação Social. 3. Arquitetura predial.
  4. Edifício Cobre – Pilar. 5. Pilar – Jaguarari-Ba. I. Santos, Andréa Cristiana.
- II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.  
III. Título.

CDD: 079.8142

## ATA DE APRECIÇÃO DE PARECER DE TCC - PRODUTO

Aos dezesseis dias do mês de Dezembro ano de dois mil 2022, reuniram-se nas dependências do Departamento de Ciências Humanas, campus III, da Universidade do Estado da Bahia, situado à Avenida Edgard Chastinet, s/n, bairro São Geraldo, Juazeiro/BA, a Banca Examinadora composta pelo orientador

(a) Andréia Gustiamp Santos,

avaliador (a) Vanessa Gonzaga Santos (Brasil de fato) e avaliador (a) Cecílio Ricardo Bastos (UNCB), para julgar o trabalho conclusão de curso intitulado Vozes

do Edifício Cobre, de autoria do discente Carolina Larisse Brito da Silva

Após a apresentação e arguições, a Banca deliberou, segundo os critérios estabelecidos no regulamento do TCC e que foram devidamente observados por cada membro da Banca, concluindo pela:

A – aprovação integral (X);

B – aprovação com mínimas correções ( );

C – aprovação condicionada a reparos ( );

D - não aprovação ( ).

com a nota final 9,8. Para constar foi lavrada a presente ata, que vai datada e assinada pelos examinadores.

Orientador (a) Andréia Gustiamp Santos  
Avaliador (a) Vanessa Gonzaga Santos  
Avaliador (a) Cecílio Ricardo de P. Bastos

Juazeiro, 16 de 12 2022

Link do produto: <https://www.vozesdoedificiocobre.com/>

Juazeiro – BA

Dezembro/2022

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela proteção e misericórdia durante todo o curso. Sem dúvidas, sem Deus eu não chegaria até a conclusão da minha graduação.

Aos meus pais, Antônio Alves e Ana Cristina, minha profunda gratidão por serem incansáveis em me fazer feliz e por acreditarem nos meus sonhos. Quando souberam que eu queria ingressar em jornalismo não mediram esforços para que eu chegasse até o objetivo, e hoje, graças ao apoio, sustento e amor de vocês, cheguei até aqui.

À minha filha Helena, todo o meu amor e gratidão, pois mesmo sem entender, você meu amor, é a minha maior motivação para seguir os meus sonhos e me tornar a melhor pessoa possível.

Agradeço também a todos que me acompanharam de perto nessa trajetória, tanto de perto, quanto de longe. Ao pai de Helena, Pedro Gabriel, agradeço por todo companheirismo, principalmente na reta final, me acompanhando e me apoiando em todas as visitas a campo para a produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Aos avós paternos de Helena, Ednice Melo e Gilberto Napoleão, agradeço por terem sido uma rede de apoio fiel.

Minhas amigas de infância, que, mesmo longe fisicamente sempre foram apoio, alegria e lugar seguro: Natália Santana, Paloma Rios e Jéssica Bianca obrigada por permanecerem.

Minhas parceiras de turma, que foram extremamente importantes nas diversas fases que passei dentro do curso, principalmente após me tornar mãe. Obrigada Sônicas, por toda atenção, carinho, ajuda e compreensão: Ana Luísa, Anna França, Júlia Vasconcelos, Juliana Almeida, Raizza, Victoria Santana, Eduarda, Flávia Santos, Maria Clara, Kemilly e Juliano. Em especial, agradeço a Julia e Flávia, que participaram ativamente das revisões do meu TCC, sempre dispostas a colaborar no que fosse necessário. Sem vocês, seria ainda mais difícil.

Aos meus parentes mais próximos, minha gratidão por serem tão disponíveis e prontos para me ajudar: Roselândia Brito (*in memoriam*), Ana Augusta (*in memoriam*), Maria Augusta (*in memoriam*), Gilsa Brito, Priscila Samara, Jéssica Fernanda, Bruno Brito, Jailma Brito, Hans Kelsen, Jailson Brito, Flávia Cristina, Pablo Juan, Ivonete Brito, ÉliSSa Leite, Manara Alves, Valdete Alves, Siderlene Alves, Rúbia Silva e Danilo Silva.

Às minhas amigas petrolinenses que fizeram toda a diferença na minha passagem pela cidade. Me acolheram, me incluíram e me colocaram dentro das suas famílias: Elaine Ribeiro, Andressa Diniz, Jéssica Cavalcanti, Eva Queiroz e Raphaella Rodrigues.

Aos que me deram oportunidade para estagiar, e assim, entender melhor a rotina produtiva de uma jornalista. Obrigada Gabriela Maria, Isabel Cristina, Renata Freitas,

Ludimilla Andrade, Juciane Aleixo, Caffé e Lana Moraes. Em especial, sou extremamente grata pela minha passagem na Assessoria de Comunicação da Univasf, na qual pude encarar meus primeiros desafios como estudante de jornalismo e, ainda assim, viver momentos leve e inesquecíveis Obrigada CorAscomZão por terem me apoiado, principalmente, no momento mais importante da minha vida: o início da minha maternidade.

Agradeço a minha orientadora Andrea Santos pela dedicação, sensibilidade e compreensão durante todo o processo da construção deste TCC. Foram dias cansativos e repletos de desafios, mas, em nenhum desses momentos, me vi perdida ou desmotivada por Andréa. Obrigada, professora.

Por fim, agradeço a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) por me dar oportunidade de concluir a graduação em Jornalismo em Multimeios com êxito, seja através do ensino, como também do auxílio permanência.

## Resumo

Esse trabalho de conclusão de curso na modalidade projeto experimental tem a finalidade de narrar os procedimentos analítico e descritivos da construção da narrativa *longform* a respeito das condições de moradia da comunidade do edifício Cobre, localizado no distrito de Jaguarari, Pilar – Bahia. A pesquisa busca explicar o projeto de construção arquitetônica do prédio e as mudanças que ocorreram no núcleo residencial criado para abrigar os trabalhadores da Mineração Caraíba/SA, hoje Ero Brasil Caraíba. Para tanto, a metodologia seguiu os procedimentos de uma pesquisa qualitativa, através da realização de seis entrevistas, aplicação de questionário sociodemográfico e pesquisa bibliográfica sobre a arquitetura do distrito de Pilar. Os resultados desse projeto experimental apresentam as percepções dos moradores a respeito da habitação e os critérios de noticiabilidade de interesse humano e relevância social ao demonstrar os problemas enfrentados pela comunidade do residencial para garantir o direito à moradia.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Estratificação Social; Arquitetura; edifício Cobre; Pilar - BA.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BA – Bahia

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

DCH - Departamento de Ciências Humanas

DTCS - Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais

MS – Mato Grosso do Sul

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UBS – Unidade Básica de Saúde

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FUGURAS

Figura 1 - Plano de implantação do Pilar .....	15
Figura 2 - Edifício Cobre em meados da década de 80, quando os vãos abaixo dos apartamentos ainda existiam.....	15

### GRÁFICOS

Gráfico 1 - Identificação do tempo de moradia .....	22
Gráfico 2 - Identificação do tipo de apropriação, se eram proprietários ou inquilinos.....	23
Gráfico 3 - Identificação das faixas-etárias mais presentes .....	23
Gráfico 4 - Identificação de gênero .....	24
Gráfico 5 - Identificação de estado civil .....	24
Gráfico 6 - Identificação da quantidade de moradores de cada apartamento.....	25
Gráfico 7 - Identificação do nível de escolaridade mais alto entre os moradores de um apartamento .....	25
Gráfico 8 - Identificação da quantidade de pessoas que trabalham ou não.....	26
Gráfico 9 - Identificação da quantidade de pessoas que trabalham na mineração, terceirizadas/empreiteiras dela ou outras funções .....	26
Gráfico 10 - Identificação da renda mensal aproximada de casa apartamento .....	27
Gráfico 11 - Identificação da quantidade de pessoas que recebem auxílio do Governo.....	27

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. JUSTIFICATIVA.....	13
3. OBJETIVO GERAL.....	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
4.2 A arquitetura do Núcleo Residencial Pilar .....	16
4.3 O conceito de Joaquim Guedes .....	18
5. METODOLOGIA .....	20
6. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA JORNALÍSTICA .....	22
6.2 Definição do suporte: narrativa <i>longform</i> .....	22
6.3 Da Coleta de Dados.....	23
6.4 Da Construção da Narrativa.....	30
6.5 Estrutura da Reportagem.....	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
9. APÊNDICE .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

No interior da Bahia, entre os anos 1976 a 1982, foi criado um núcleo habitacional que hoje é conhecido como Pilar, distrito de Jaguarari, situado no norte da Bahia. O núcleo foi criado para acolher os trabalhadores da Caraíba Metais, uma mineração que foi descoberta em 1874, mas que teve seu início – com estudos de viabilidade – em 1969 por Francisco Baby Pgnatari (QUINTANILHA, 2016). Em 1994, quando entrou no Programa de Privatização Nacional, a mineradora mudou de nome para Mineração Caraíba S/A, que hoje conta com mais uma unidade de extração, a Mina Vermelhos, localizada no distrito de Itamotinga, cidade de Juazeiro (BA). Desde 2016, a mineração foi comprada pela Ero Copper Corporation e, em 2022, a empresa passou por uma mudança de posicionamento, adquirindo um novo nome: Ero Brasil Caraíba.

O projeto arquitetônico do núcleo habitacional foi realizado pelo escritório de Joaquim Guedes e teve sua primeira versão final entregue em 1976, com estimativa de ocupação do núcleo urbano para aproximadamente 8 mil habitantes e perspectiva de crescimento para até 15 mil habitantes. Destes, aproximadamente 5 mil seriam funcionários da Caraíba Metais e seus familiares. Guedes planejou o núcleo baseado em alguns temas, como: natureza, duração da cidade, estrutura urbana, organização, situação institucional, sistema viário, estratégias de custo, cultura e linguagem, e estratificação social e hierarquias internas, sendo este último o foco deste trabalho (QUINTANILHA, 2016).

O assentamento se desenvolveu em torno de uma avenida principal, a Avenida Caraíba, na qual vários edifícios foram construídos para alojar os novos residentes, especificamente operários solteiros. A distribuição dos apartamentos foi feita de acordo com a hierarquia e o que diferenciava um do outro era o seu tamanho, que era possível perceber através da quantidade de janelas que cada apartamento apresenta. Os peões (operários), por exemplo, recebiam moradias com apenas uma janela, os técnicos recebiam com duas janelas e assim por diante (SORIANO, 2018).

Cada um dos edifícios recebeu o nome de uma pedra preciosa ou de algum minério, mas há um prédio em especial que chama bastante atenção: o edifício Cobre. Ele possui uma estrutura diferente dos outros, os alojamentos têm tamanho reduzido, menores do que os apartamentos em formato de quitinete, o que torna a habitação extremamente precária. Os alojamentos, em seu objetivo inicial, abrigariam trabalhadores temporários ou solteiros, uma

realidade que se transforma com o tempo e é exposta hoje, onde, sem estrutura, famílias habitam (SORIANO, 2018).

Por isso, devido a essas condições do edifício, este projeto de trabalho de conclusão de curso realizou uma reportagem, no formato de narrativa *longform*, com a finalidade de documentar aspectos da trajetória de vida dos moradores e as condições de moradia da comunidade do edifício Cobre, localizado no distrito de Jaguarari, Pilar – Bahia. Dando continuidade ao objetivo geral, a narrativa buscou explicar o projeto de construção arquitetônica do prédio e as mudanças que ocorreram ao longo dos últimos 40 anos.

O trabalho de pesquisa foi conduzido para compreender a estrutura do prédio, de forma a entender como a vida dos moradores foi afetada, quais os laços afetivos foram sendo construídos no local de moradia e saber os motivos que ainda, hoje, levam a uma estigmatização da moradia com o local pouco valorizado socialmente. Assim, a problemática de pesquisa consistiu em saber: “como a estrutura arquitetônica e social do edifício Cobre afetou a qualidade de vida dos seus moradores?”.

## 2. JUSTIFICATIVA

A escolha deste objeto de pesquisa parte do seguinte fato social de que existe uma comunidade vulnerável socioeconomicamente que sofre ainda da problemática da falta de estrutura habitacional. No Brasil, o déficit habitacional ainda é uma realidade. De acordo com uma pesquisa da Fundação João Pinheiro, realizada em 2019, o déficit habitacional no Brasil foi de 5,8 milhões de moradias.

Segundo Prado (2021), esse número corresponde a soma de cinco subcomponentes: domicílio rústico (definidos por formas de construções não-convencionais, como teto de palha, chã de terra batidas e outros); domicílio improvisado (definido por locais adaptados para família, geralmente sem cômodos definidos e, normalmente, sem abastecimento de água e energia elétrica, saneamento e coleta de lixo); unidades domésticas conviventes (definidas por habitações com mais de um núcleo familiar); domicílios identificados como cômodo (onde pessoas moram em apenas um cômodo, geralmente dividindo com outras pessoas); domicílios identificados com ônus excessivo de aluguel urbano (moradias em que o custo de aluguel corresponde por mais de 30% da renda familiar).

Além disso, a pesquisa da Fundação levantou o número de residências que possuem algum tipo de inadequação, que chega a mais de 24,8 milhões. Essas inadequações podem incluir: falta do abastecimento de água, esgoto, energia elétrica, coleta de lixo, espaço de armazenamento, ausência de banheiro, coberturas e pisos inadequados.

No projeto de trabalho de conclusão de curso, tratamos do edifício Cobre que, mesmo construído ao mesmo tempo das outras moradias de Pilar (BA), enfrentou dificuldades em decorrência da situação de precariedade das instalações e se tornou um alvo de preconceitos relacionados às situações de alta vulnerabilidade social.

Diante disso, a relevância social do tema consiste em documentar histórias e vivências dos moradores para socializar com a comunidade de Pilar, evitando a estigmatização do edifício em decorrência de situações ocorridas no passado. A relevância do trabalho também se relaciona à temática pela moradia ser um direito, garantido pelo artigo 6º dos Direitos Sociais da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: “ Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. O trabalho também se justifica por trazer uma realidade vivida por parte da comunidade de Pilar, uma vez que o distrito é constituído por pessoas que têm

procedência de diferentes estados do Brasil, inclusive de cidades internacionais, além de diferentes classes sociais.

O distrito tem aproximadamente 15 mil habitantes e conta com uma policlínica privada, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), quatro colégios públicos, três colégios privados, dois clubes e algumas praças. A policlínica, os colégios públicos, os clubes e as praças são estruturas que existem desde a construção do núcleo.

Em relação aos produtos midiáticos sobre o tema, não é encontrado hoje uma reportagem que traga referências sobre as condições de moradia de Pilar. Já em relação às fontes bibliográficas, é possível encontrar estudos que abordam a arquitetura da cidade e sua história, como os de Rogério Quintanilha (2013), Mônica Junqueira de Camargo (2013), Ana Gabriela Wanderley Soriano (2018), Silvia Diana Bispo Ferreira (2019) e Ana Carolina Bierrenbach. (2007). Também são encontrados vídeos sobre Pilar de forma geral, apresentando o distrito e parte da sua história, mas nada que aborde especificamente o edifício Cobre.

Assim, foi considerado relevante realizar uma reportagem, no formato narrativa *longform*, com informações de relevância para a comunidade, para evidenciar a cultura de disparidade social que existe desde a construção do distrito. Pilar é conhecida pela sua riqueza em minério, mas pouco se sabe dessa comunidade que vive invisibilizada em decorrência da precariedade a que foi submetida e pelo desprezo. Muitos passam por sua fachada, porém poucos subiram aquelas escadas um dia na vida. Por isso, dar voz a uma comunidade desvalorizada e esquecida pelo tempo é tão importante, fazendo com que ela seja não só conhecida, mas compreendida e assistida pelo poder público que pode transformar aquela realidade.

### **3. OBJETIVO GERAL**

Construir uma narrativa *longform* que aborde aspectos da trajetória de vida de moradores e as condições de moradia da comunidade do edifício Cobre, localizado no distrito de Jaguarari, Pilar – Bahia.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

9.2.1 Compreender o planejamento da estrutura arquitetônica e como este planejamento influenciou na construção social e qualidade de vida dos moradores do edifício Cobre.

9.2.2 Descrever as condições de moradia do edifício Cobre para compreender as situações que levaram à estigmatização do prédio;

9.2.3 Identificar o perfil dos moradores do residencial;

9.2.4 Documentar depoimentos dos residentes;

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 A arquitetura do Núcleo Residencial Pilar

Segundo Ana Gabriela Wanderley Soriano (2018), o Núcleo Residencial Pilar, ou Distrito de Jaguarari – Pilar como é conhecido hoje, foi construído com a intenção de abrigar empregados e terceirizados da Mineração Caraíba S/A juntamente com suas famílias. Esse movimento aconteceu não só no interior da Bahia, como no caso de Pilar, mas também em outros estados como Amapá e Pará.

A estimativa inicial de habitantes era de 8mil, com projeção de chegar até 15mil. O arquiteto responsável por coordenar e acompanhar a execução do projeto foi Joaquim Guedes, que posteriormente executou outro projeto semelhante – um núcleo residencial de apoio à empresa – no Pará (SORIANO, 2018).

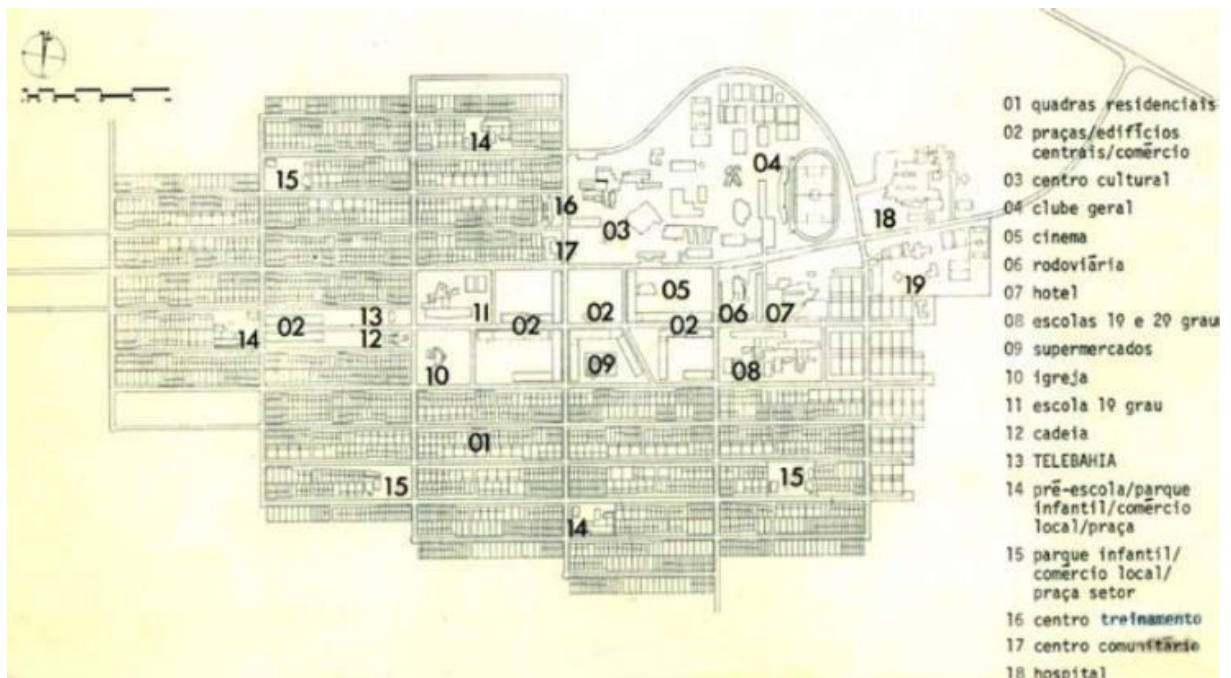
Ana Soriano ressalta que tanto no projeto de Pilar, quanto no de Vila Mova de Barbacena (Pará), Guedes tentou fugir do conceito da construção de cidades segregadoras.

[...] Guedes idealizava criar uma “cidade aberta” a todos que a procurasse, onde não houvesse diferenças nem segregação, onde todos pudessem ter acesso aos espaços públicos da cidade, onde as interações sociais pudessem ser desenvolvidas sem problemas (FARIAS, 2003 *apud* SORIANO, 2018, p.456).

Nessa tentativa, Joaquim Guedes buscou mesclar ao máximo os tipos de habitações, pois, mesmo que cada uma delas fosse estruturada pensando na hierarquia dos cargos, essas diferenças não seriam notadas, porque estavam distribuídas nas ruas, por exemplo: a ideia era que em uma rua inteira não houvesse somente um tipo de casa. Pelo contrário, cada quarteirão de Pilar deveria conter diversas formas de residências. Além disso, Ana ressaltou o centro do núcleo, que é marcado por uma grande praça pública cercada de prédios habitacionais, dos quais um deles é justamente o edifício Cobre, situado logo em frente à praça principal, hoje nomeada por Praça Ariomar Rocha:

[...] O plano, em seu programa original, contava com: habitações (divididas em casas, apartamentos, alojamentos e um apart hotel), edifícios comerciais, 2 escolas de pré-escolar, 2 escolas de 1º e 2º grau, 2 clubes sociais, 1 hospital, 3 agências bancárias, estação de tratamento de esgoto, estação de tratamento de água e vias públicas asfaltadas (SORIANO, 2018, p. 458).

**Figura 2.** Plano de implantação do Pilar.



Fonte: GUEDES, 2006 *apud* SORIANO, 2018, p. 459.

Especificadamente sobre os edifícios de Pilar, Soriano (2018) explica que foram projetados com dois objetivos: habitação e comércio. Inicialmente, os térreos eram vãos e logo acima os apartamentos. Com o passar do tempo, os vãos deram lugar aos comércios e, para além dessa função, Guedes levou em consideração que as pessoas poderiam circular nos espaços abertos cobertos, para que o sol não chegasse diretamente nos moradores.

**Figura 3.** Edifício Cobre em meados da década de 1980, quando os vãos abaixo dos apartamentos ainda existiam.



Fonte: GUEDES, 2006 *apud* QUINTANILHA, 2016, p. 127.

## 4.2 O conceito de Joaquim Guedes

De acordo com Rogério Quintanilha (2016), Joaquim Guedes conceitua alguns temas-chave que servem de embasamento para seu conceito do projeto do núcleo residencial Pilar, na época Caraíba. São dez temas: natureza, duração da cidade, estrutura urbana, estratificação social e hierarquias internas, organização, situação institucional/administrativa do núcleo, conceitos de infraestrutura, estratégias de custo, cultura e linguagem.

Devido ao foco deste trabalho, será discutido apenas o tema de “estratificação social e hierarquias internas”, de acordo com Quintanilha (2016, p. 266). O autor esclarece que cidades planejadas foram projetadas para serem literalmente separadas por hierarquias sociais, através de bairros onde só poderiam habitar determinadas classes sociais, geralmente designadas por funções laborais específicas. Algumas “*company towns*” ou “a cidade da empresa” são exemplos, pois eram divididas territorialmente por: a cidade dos operários braçais; a dos técnicos de nível médio e a dos níveis superiores, além de separação nos clubes, escolas e demais espaços urbanos.

Já Joaquim Guedes não pensava em projetar algo tão estratificado para Pilar. Para ele, uma delimitação hierárquica era inevitável, mas a fez de uma forma mais “sútil”, tentando quebrar com as barreiras sociais que poderiam haver entre as pessoas de diferentes cargos da empresa mineradora na sua convivência rotineira. Essa maneira “sútil” foi pensada da seguinte forma: diferenciação de habitações por hierarquia, porém essas diferentes casas/apartamentos se localizariam no mesmo espaço, ou seja, em uma mesma rua poderia ser encontradas casas para pessoas de nível alto, médio e baixo (QUINTANILHA, 2016, p. 283). Esses níveis foram delimitados por Guedes da seguinte maneira:

[...] Nível alto: Pessoal qualificado, vindo de regiões mais distantes como Salvador ou outros centros, que procuram em Caraíba principalmente uma renda maior do que a do local de origem, aceitando abrir mão de boas condições de saúde e educação por piores e por isso tendem a estar apenas temporariamente no núcleo. Possuem maiores expectativas sociais. Nível médio: Pessoal de qualificação média, com expectativa de maior renda e estabilidade, incluindo funcionários da empresa e donos de comércio. Ocupam oportunidade inacessíveis em Salvador, Juazeiro ou Petrolina. Nível baixo: Pessoal principalmente da região, procurando um emprego com salário mensal garantido. Expectativa em relação à educação, mas baixa exigência quanto ao nível dos serviços que eram inexistentes no local de origem. (GUEDES, 1981 apud QUINTANILHA, 2016, p. 268)

Com essa “setorização” das moradias, Quintanilha diz que ocorreram dois fenômenos: o preço das habitações se darem pelo tipo/nível e não pela localização, e a “troca” de moradores

dos edifícios centrais (entre eles o Cobre), que antes eram destinados aos solteiros e depois se tornou habitação para a camada mais pobre da cidade (QUINTANILHA, 2016, p. 284).

A partir desses autores, é possível perceber que houve um esforço do arquiteto e sua equipe para minimizar a segregação social de Pilar a partir do planejamento da estrutura da cidade. A intenção desse trabalho é entender justamente a vida dos moradores do edifício Cobre que, com o passar do tempo se tornou um símbolo da moradia de camadas de nível social e economicamente pobre da cidade, mesmo com localização na área mais central do núcleo, chegando a sofrer certa estigmatização pelas condições de moradia.

## 5. METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza qualitativa. De acordo com Minayo (2002), esse tipo de pesquisa deve se preocupar com a compreensão de um grupo social, o que é a vertente principal deste trabalho, ao invés de dados quantitativos de forma prioritária.

Por ser qualitativo, o trabalho busca entender o fenômeno, salienta a importância das interpretações dos eventos, faz a coleta de dados sem instrumentos formais, capta o contexto, enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências e analisa as informações narradas de uma forma organizada. (POLIT et al., 2004 apud GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 34.)

A pesquisa também tem natureza descritiva que, de acordo com classificação de Gerhardt e Silveira (2009), descreve fatos relacionados à um contexto, no caso a realidade dos moradores do edifício Cobre.

A coleta das experiências dos moradores foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas, cuja técnica consiste em realizar algumas perguntas dirigidas, tornando o momento mais espontâneo e guiado por uma conversa.

As entrevistas foram norteadas pela modalidade da história de vida que, conforme Minayo (2002), buscam coletar experiências individuais vivenciadas por pessoas, grupos ou organizações:

[...] a história de vida tem tudo para ser um ponto inicial privilegiado porque permite ao informante retomar sua vivência de forma retrospectiva, com uma exaustiva interpretação. Nela geralmente acontece a liberação de um pensamento crítico reprimido e que muitas vezes nos chega em tom de confiança. É um olhar cuidadoso sobre a própria vivência ou sobre determinado fato. Esse relato fornece um material extremamente rico para análises do vivido. Nele podemos encontrar o reflexo da dimensão coletiva a partir da visão individual (MINAYO, 2002, p. 59)

O processo de coleta de dados buscou registrar histórias de moradores específicos do edifício, como o morador mais antigo e personagens que se destacaram na pesquisa de campo. Foram entrevistadas seis pessoas, as quais serão apresentadas na seção de coleta de dado desse memorial.

As fontes foram encontradas através de pesquisa de campo e contatos com pessoas da cidade, visando inicialmente “peças-chave” para a narrativa, como, por exemplo, o morador mais antigo da comunidade, mulheres (principalmente se forem as responsáveis pelo lar com

filhos) e comerciantes que vendem na portaria. Além disso, houve uma busca para saber se há algum tipo de organização local para mediar os conflitos.

Antes de realizar a entrevista, foi aplicado um questionário para identificar o perfil dos moradores. A pesquisa foi realizada porta a porta e conseguiu 24 respostas do total de 56 apartamentos.

Além disso, foram coletadas imagens (fotos e vídeos) e áudios, com o objetivo de apresentar os entrevistados e o edifício em diferentes formatos, obedecendo à linguagem de uma narrativa *longform*. Os procedimentos para a construção da narrativa serão explicitados na próxima seção.

De forma geral, os procedimentos foram guiados pela seguinte ordem: pesquisa bibliográfica sobre narrativa *longform*; visitas para definição da coleta de dados no edifício; escolha das fontes; elaboração de pauta e perguntas para as entrevistas semi-estruturadas; entrevistas; captação de fotos, vídeos e áudios para colaboração com o texto; transcrição e decupagem das entrevistas; escrita da reportagem; formatação da reportagem em um layout de site.

## 6. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA JORNALÍSTICA

### 6.1 Definição do suporte: narrativa *longform*

A narrativa *longform* foi escolhida como suporte para o produto por três motivos: a possibilidade de explorar uma narrativa organizada para o formato multimídia; a utilização de ferramentas de multimeios (texto, áudio, foto, vídeo, hipertextualidade) e pela acessibilidade do formato.

De acordo com Baccin (2017, p 91), reportagens no formato *longform* abrem possibilidades para a junção da informação com uma boa história, sendo possível um “jornalismo mais criativo, contextualizado e aberto a inovações”.

Mielniczuk (2003 *apud* BACCIN 2017, p.91) define três fases do desenvolvimento da narrativa jornalística na web. Na primeira delas, devido à falta de conhecimento com o novo formato, a escrita jornalística na *web* era apenas uma transposição do impresso, rádio ou TV. No segundo momento, que Mielniczuk (2003) chama de “metáfora”, os jornalistas começam a explorar a hipertextualidade com fins de organização da narrativa, ainda sem muita inovação envolvida. E por fim, na terceira fase, o jornalismo na *web* começa de fato a “se aproveitar” das ferramentas disponíveis na web, como a multimídia (texto, áudio, foto, vídeo), interatividade, a hipertextualidade, a atualização contínua, a memória e a personalização (BARDOEL; DEUZE, 2001; PALACIOS, 2002, *apud* BACCIN 2017, p.92).

Porém, é na quinta geração do jornalismo (BARBOSA, 2013; SILVA, 2013) que a base de dados se torna primordial para a construção de uma narrativa na *web*, desde a criação da pauta até a distribuição do produto. Com isso, surgiu também o conceito de hipermídia, em que a relação entre palavra e imagem se reconfiguram, levando para a narrativa uma nova maneira de contar histórias, sendo nela utilizadas diversas linguagens, como a do rádio, TV, cinema, impresso, fotografia, infografia e dos games.

Essa funcionalidade hipermídia é o que traz para a narrativa *longform* uma possibilidade de maior alcance. Organizada em páginas e seções, as informações conseguem fluir de forma mais organizada na mente dos leitores, guiados pela lógica de direção: uma leitura que começa da esquerda e termina na direita, assim como de cima para baixo. Pensando nisso, as informações podem ser alocadas de maneira estratégica dentro do site, a fim de que o usuário consiga concluir a leitura satisfatoriamente.

Não só a organização, mas as ferramentas de uma narrativa *longform* se responsabilizam por grande parte do seu diferencial em relação aos outros formatos. Na *web*, é possível mesclar o texto com, por exemplo: fotos, vídeos, áudio, ícones, infográficos e ilustrações (sem limite de caracteres como no impresso e nas *hard news*, que geralmente são menores). Além disso, os hiperlinks são cruciais, pois conseguem acrescentar à reportagem interatividade e conteúdo externo, agregando contexto e credibilidade à narrativa.

No tocante à acessibilidade, o modelo *longform* deve alcançar mais pessoas pelo seu design responsivo ao mobile. De acordo com Baccin (2017) o modelo *longform* passou a ser mais utilizado com o aumento do uso dos smartphones, pois com eles surge a praticidade da leitura de matérias jornalísticas maiores, ligada principalmente ao uso excessivo dos celulares no dia a dia das da sociedade. “É mais fácil pegar o tablet e sentar no sofá para ler a notícia do dia ou uma reportagem em formato longo, do que ir para frente do computador e acessar o site do jornal ou da revista para ler essa mesma notícia.” (BACCIN, 2017, p.94).

## **6.2 Da Coleta de Dados**

A coleta de dados para a criação do produto teve início com a pesquisa do referencial teórico. Foi realizada uma busca para encontrar os trabalhos científicos, fotos ou vídeos que envolvessem o edifício Cobre e o distrito Pilar. Não foram encontrados materiais sobre o edifício Cobre exclusivamente, mas existem sobre o distrito, os quais serviram de base para o trabalho.

Após a leitura e definição do referencial teórico foi escrita a pauta da reportagem e a partir dela as visitas a campo iniciaram. Foram sete visitas ao edifício Cobre (13/09, 25/10, 18/10, 27/10, 01/11, 03/11, 02/12), para realização das atividades: de cobertura fotográfica do espaço; realização das entrevistas e da pesquisa sociodemográfica.

As fotografias foram feitas para demonstrar o máximo possível da estrutura atual do prédio e de apresentar os personagens entrevistados. Semelhantemente, os vídeos foram captados com o objetivo de dar dimensão à imagem criada pelas fotos, tanto do personagem/entrevistado quanto do edifício.

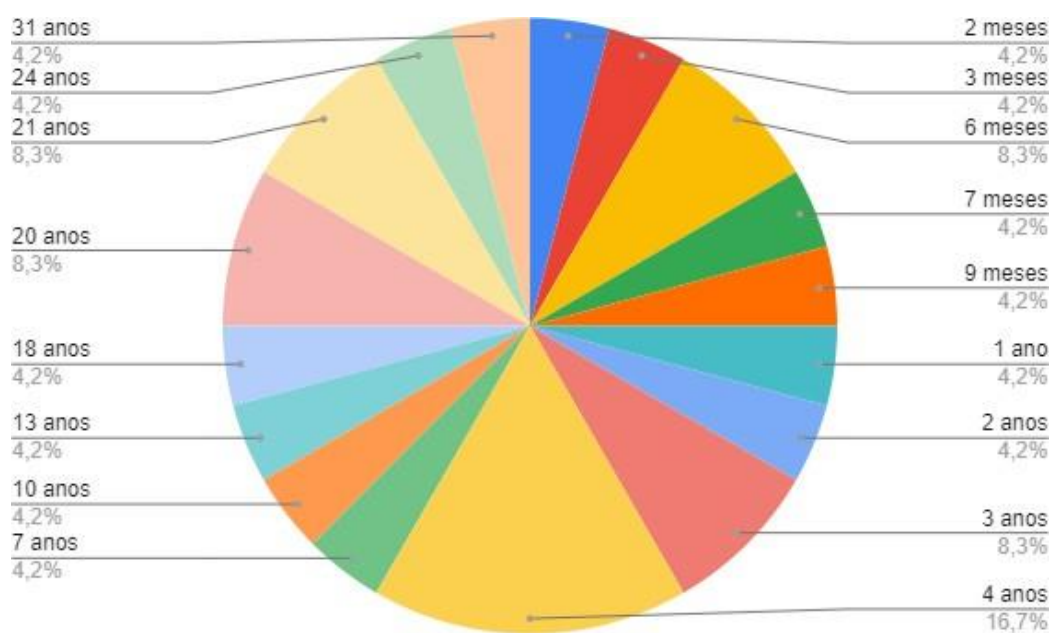
As entrevistas foram definidas pelo critério de fontes principais de informações da reportagem. Foram seis entrevistados no total, sendo cinco moradores e a assistente social Clenilda Ananias. Os moradores foram: Osvaldinho Silva Cerqueira (Dinho), José Magme dos Santos (Sorriso), Lúcio Lino Araújo, Eleni Soares (Leninha) e Gleyciane. O critério principal

para a escolha dos personagens foi o tempo de moradia no Cobre, priorizando os mais antigos. A entrevistada Clenilda Ananias foi assistente social da Mineração Caraíba na época do projeto de revitalização do edifício, entre 2003 e 2004.

Por último, a pesquisa sociodemográfica foi realizada através de visita porta a porta, no qual um formulário era respondido pelo(a) representante que estava no apartamento. Foram obtidas 24 respostas dos 56 apartamentos. O formulário contém 11 questões que serviram de base para definir o perfil dos moradores e compor dados da reportagem e, em especial, para a criação de um infográfico.

O primeiro dado coletado se refere ao tempo de moradia. Dos 24 moradores, foram localizados moradores que residem há 20 anos no edifício, o morador mais antigo reside há 31 anos.

Gráfico 1: Identificação do tempo de moradia



Fonte: SILVA, 2022

O próximo gráfico se refere ao tipo de propriedade da habitação, sendo a maioria dos ocupantes locatário do imóvel:

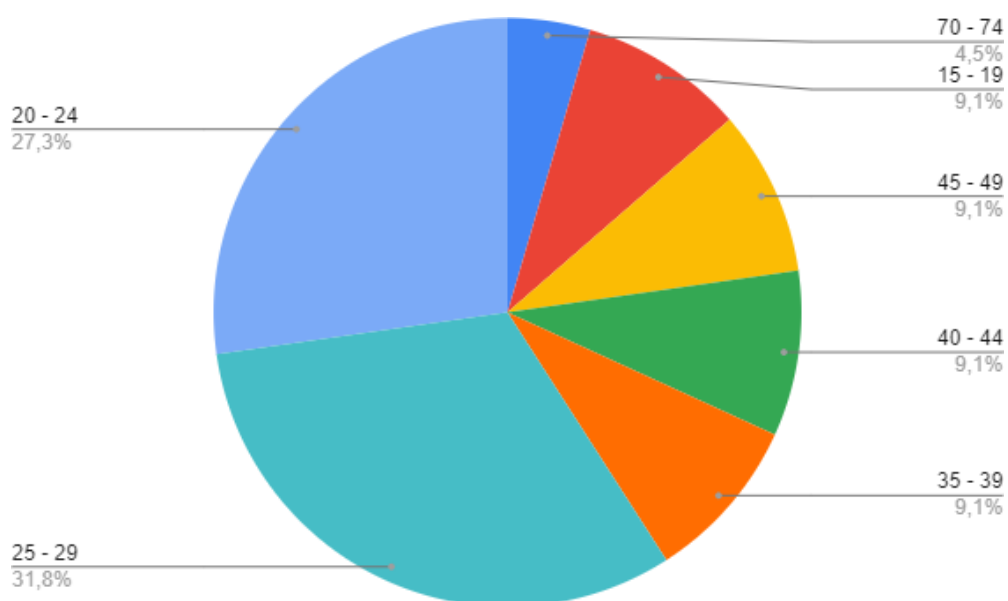
Gráfico 2: Identificação do tipo de apropriação, se eram proprietários ou inquilinos



Fonte: SILVA, 2022

O gráfico seguinte identifica que a maior parte dos moradores questionados se encontra na faixa etária de 25 – 29 anos:

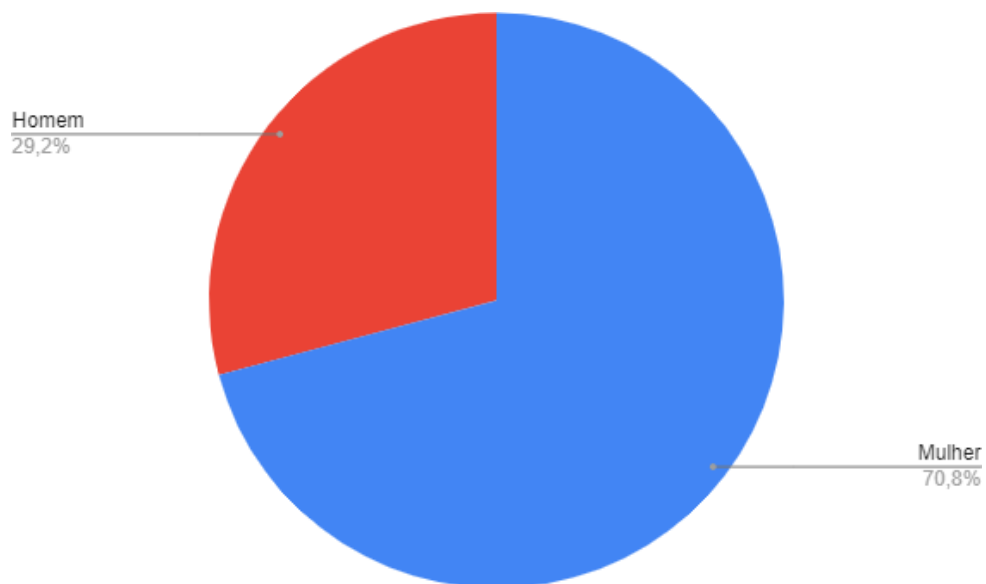
Gráfico 3: Identificação das faixas-etárias mais presentes



Fonte: SILVA, 2022

Como esperado, devido às observações nas visitas em campo, a maior parte dos moradores são mulheres.

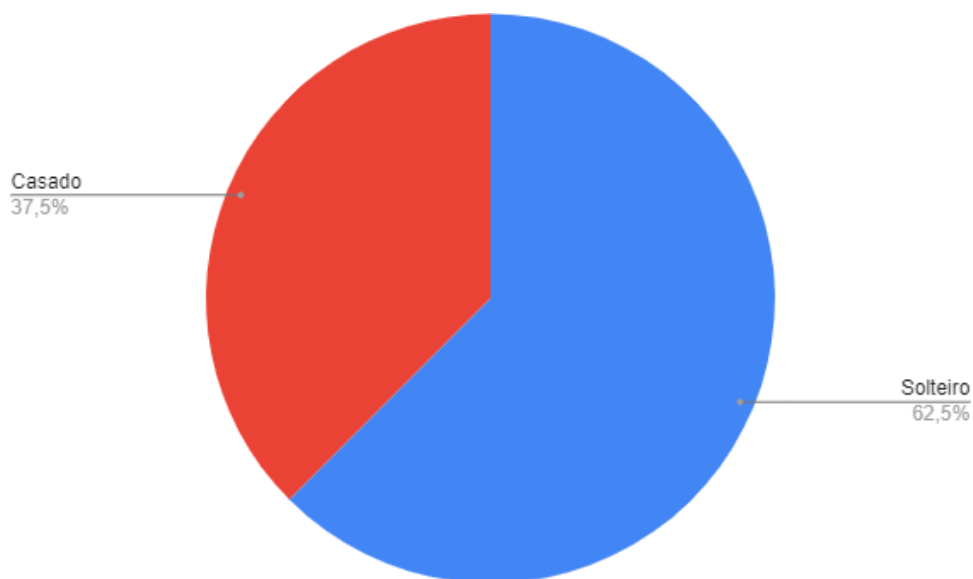
Gráfico 4: Identificação de gênero



Fonte: SILVA, 2022

Dos moradores que responderam ao questionário, 62,5% são solteiros, como apresenta o gráfico:

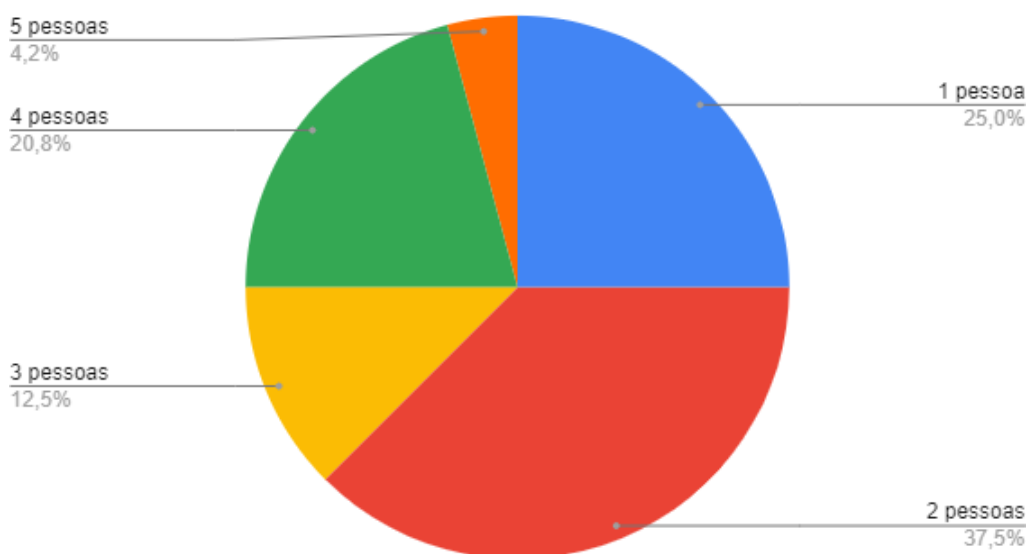
Gráfico 5: Identificação de estado civil



Fonte: SILVA, 2022

De acordo com o gráfico seguinte, a maioria dos apartamentos tem dois residentes.

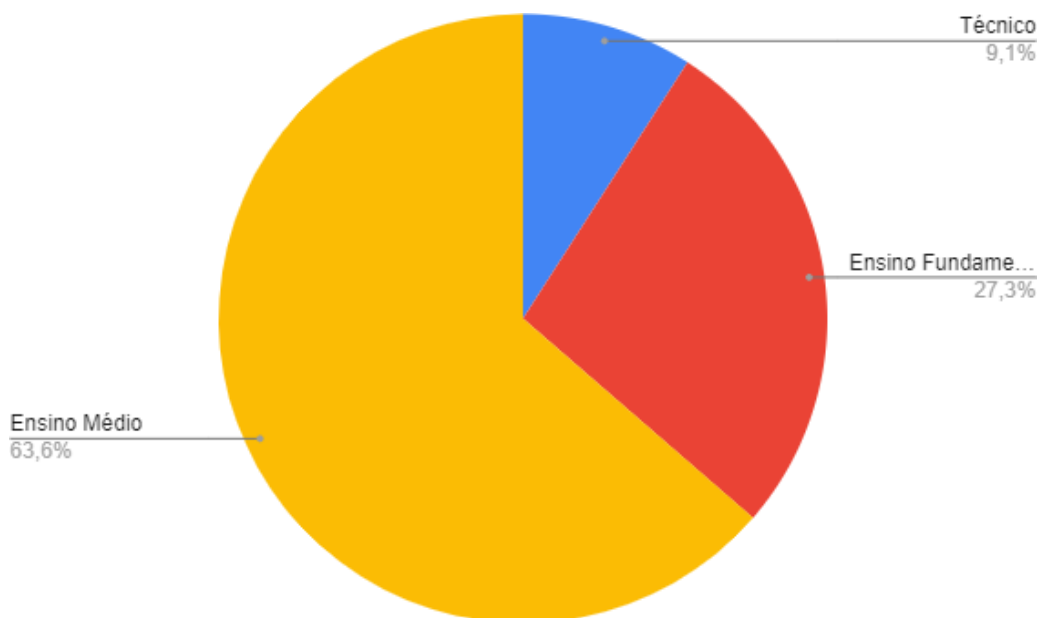
Gráfico 6: Identificação da quantidade de moradores de cada apartamento



Fonte: SILVA, 2022

O gráfico seguinte mostra que a maioria dos moradores tem o ensino médio completo, mas poucos com nível técnico e nenhum com nível superior:

Gráfico 7: Identificação do nível de escolaridade mais alto entre os moradores de um apartamento



Fonte: SILVA, 2022

Em relação ao quantitativo dos que trabalham ou não o resultado foi de 50% para cada:

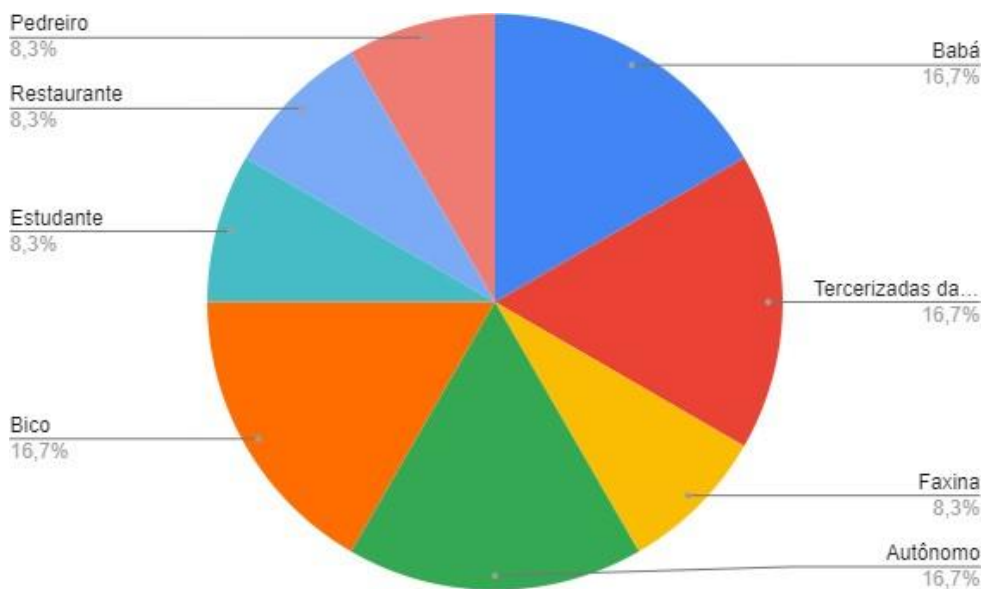
Gráfico 8: Identificação da quantidade de pessoas que trabalham ou não



Fonte: SILVA, 2022

A fim de identificar se havia trabalhadores da Mineração Caraíba, a pergunta abaixo foi adicionada ao questionário e obteve o seguinte resultado: 16,7% trabalham em terceirizadas da mineradora.

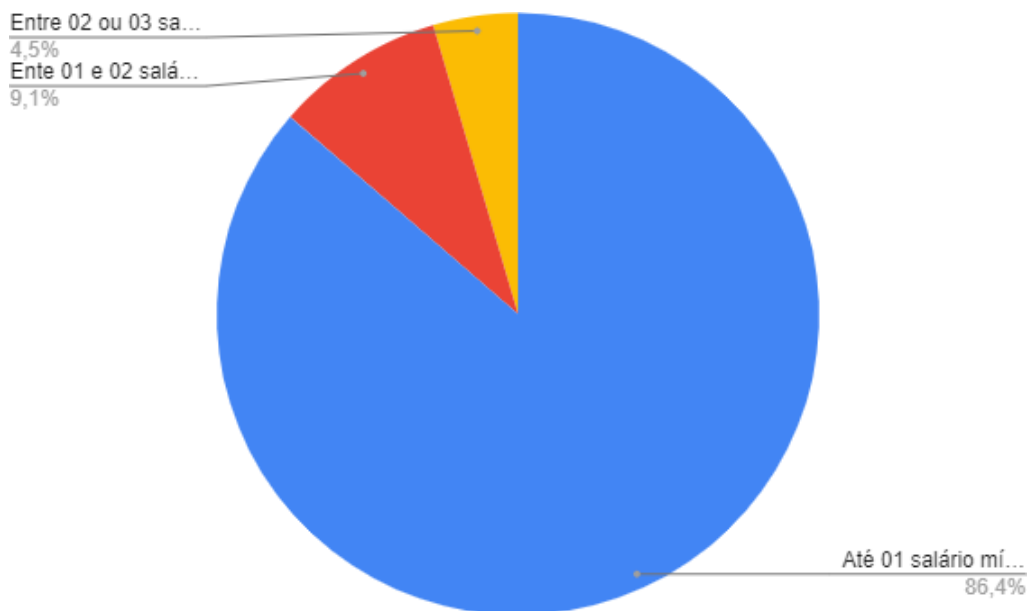
Gráfico 9: Identificação da quantidade de pessoas que trabalham na mineração, terceirizadas/empreiteiras dela ou outras funções



Fonte: SILVA, 2022

O gráfico abaixo demonstra que a maioria das famílias tem uma renda mensal de até um salário-mínimo, atestando que os moradores são, em grande parte, de baixa renda:

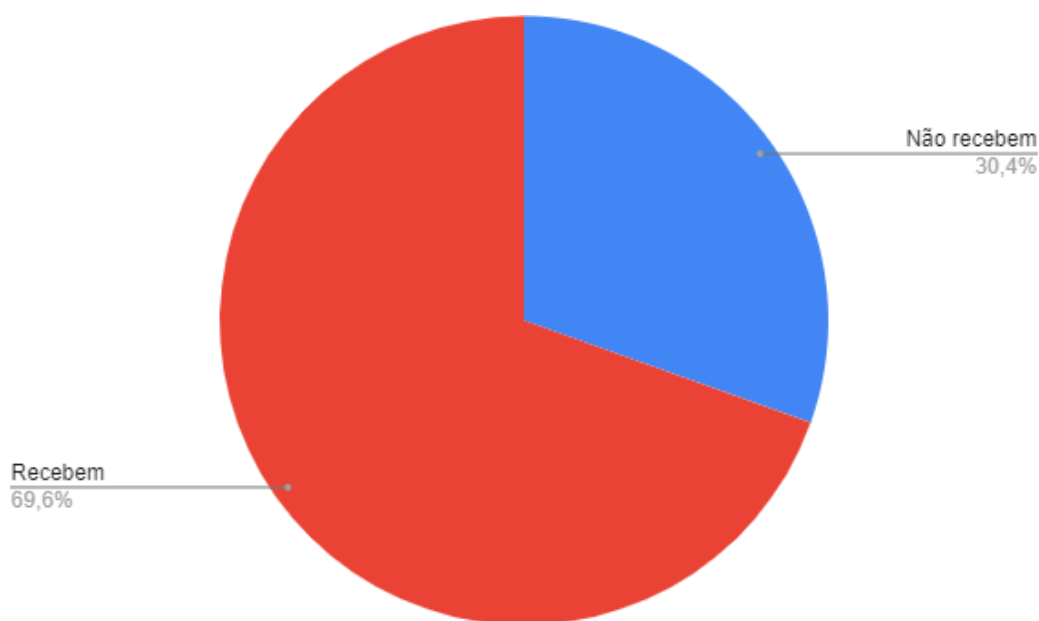
Gráfico 10: Identificação da renda mensal aproximada de casa apartamento



Fonte: SILVA, 2022

O gráfico abaixo mostra como a maioria (15 dos 24) dos moradores conta com auxílios do Governo na sua renda mensal:

Gráfico 11: Identificação da quantidade de pessoas que recebem auxílio do Governo



Fonte: SILVA, 2022

O questionário foi um dos últimos passos da produção em campo, que foi finalizada com a entrevista da última fonte, Eleni Soares. Exceto a entrevista com Clenilda Ananias, realizada por ligação telefônica, pois reside em Juazeiro (BA), as demais foram realizadas presencialmente, dentro do edifício Cobre, fator que colaborou para o entendimento do dia a dia dos moradores.

### **6.3 Da Construção da Narrativa**

A narrativa foi idealizada para ser construída na seguinte ordem: contexto com a história do edifício Cobre; o processo de revitalização; depoimentos dos personagens, ou seja, as vozes (que dão o título do produto); e o perfil dos moradores do Cobre atualmente. A história do edifício é contada a partir de um breve contexto sobre a criação da mineração Caraíba, pois os dois estão totalmente ligados na sua criação, o prédio só existe em decorrência da abertura da empresa.

Como um marco na história do edifício, o projeto de revitalização do Cobre, que aconteceu em 2003, teve um espaço considerável na narrativa. Foi explicado o porquê que o projeto aconteceu, as ações realizadas e os resultados. A iniciativa foi da empresa mineradora, a fim de colaborar para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da época, que enfrentavam situação de precariedade econômica, com corte no fornecimento de água e energia, além de uma situação de vulnerabilidade social alta.

Para escrever a narrativa “Vozes do Edifício Cobre” foram utilizadas três fontes, os moradores mais antigos do prédio: Osvaldinho Silva Cerqueira, José Magma dos Santos e Lúcio Lino Araújo. O objetivo principal das entrevistas foi entender como suas histórias de vida se conectavam com o Cobre e como a estrutura do prédio em si influenciava a qualidade de vida de cada um. Outras duas moradoras também foram entrevistadas: Eleni Soares e Gleyciane. Com elas, a entrevista não resultou em aprofundamento de questões sobre as vivências no prédio, pois elas não se dispuseram a trazer detalhes da trajetória, mas trechos dos depoimentos foram adicionados no decorrer da narrativa para contextualizar as condições de moradia do edifício.

Na seção Perfil dos Moradores do “Cobre”, foram descritos os dados levantados pela pesquisa sociodemográfica e o parecer de como está a estrutura atual e a visão dos moradores sobre ela. Toda a narrativa foi escrita pensando nas fotos, vídeos, infográficos e áudios complementares, com o objetivo de conectar as histórias e atrair o leitor para a leitura da reportagem.

## 6.4 Estrutura da Reportagem

A plataforma escolhida para hospedar o site da narrativa *longform* foi a WIX, na qual foi possível construir de forma intuitiva uma reportagem multimídia, com texto, fotos, vídeos, áudios e infográficos. O site foi criado do zero, a fim de fugir dos padrões dos templates, buscando ao máximo a autoria da criação. Todo o processo de construção do site foi criado sob a minha responsabilidade.

A narrativa “Vozes do Edifício Cobre” foi organizada em quatro páginas: o Cobre, revitalização, vozes e o perfil dos moradores. Na página “O Cobre” está escrita a contextualização, contada através da história da criação da mineração até as características e história do edifício em si; na página “Revitalização” é contado como aconteceu o projeto de revitalização do prédio; em “Vozes” são apresentados os três principais personagens e suas histórias; na aba “perfil dos moradores” é descrita a situação atual do edifício.

O site está disponível no seguinte endereço:  
[www.vozesdoedificiocobre.com](http://www.vozesdoedificiocobre.com).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas, visitas e entrevistas realizadas, constata-se que o edifício Cobre é um importante símbolo de como um núcleo habitacional hierarquicamente organizado pode influenciar positivamente e negativamente uma comunidade.

O prédio, mesmo com uma estrutura inadequada para abrigar famílias, serviu como abrigo para família e contribuiu para garantir o direito à moradia de muitas pessoas. Mães de família que chegaram nada possuíam, hoje têm o seu apartamento próprio, criaram filhos, constituíram família e conquistaram a dignidade da habitação. O Cobre pode ser considerado um refúgio para aqueles que não têm condições financeiras para adquirir moradia em outro local, já que geralmente os preços dos aluguéis em Pilar são elevados (acima de R\$800,00) para o porte da cidade.

Porém, em outra perspectiva, é possível criticar a forma como o planejamento das casas, apartamentos e alojamentos foram pensados na criação do núcleo. Mesmo sendo uma tendência das cidades planejadas que surgiram em torno de empresas, as moradias pensadas a partir do cargo são complexas, afinal, não é porque alguém não tem um nível técnico ou superior que ela deve morar em um quarto minúsculo e dividir banheiro com diversas pessoas, sem o mínimo de privacidade.

O edifício passou por algumas fases, mas hoje vive um momento tranquilo comparado à época pré-revitalização. Porém o preconceito ainda existe, os moradores de Pilar não conhecem a história do prédio e ainda o veem como um local marginalizado, isso interfere na valorização dos imóveis, e claro, no relacionamento das pessoas com os moradores do Cobre. A intenção da reportagem é demonstrar para o público que o edifício tem uma história de superação das dificuldades e é um local digno de moradia. Assim, talvez seja possível que pessoas da comunidade mudem a percepção sobre o prédio e outras portas se abram de forma positiva para os residentes.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACCIN, Alciane. **A narrativa *longform* em reportagens hiper­m­idia**. Estudos em Jornalismo e M­idia, Campo Grande (MS), Vol. 14, N­o 1, p. 89 a 101, maio, 2017. Dispon­vel em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p89>>. Acesso em: 03 out. 2022.
- CARA­IBA. **Ero Brasil**, 2022. Dispon­vel em: < <https://erobrasil.com/minas/ero-brasil-caraiba/#>>. Acesso em: 07 nov. 2022.
- GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **M­etodos de Pesquisa: s­erie educa­o a dist­ncia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- MINAYO, Maria Cec­lia de Souza. **Pesquisa Social: teoria, m­etodo e criatividade**. Petr­polis: Editora Vozes, 2002.
- PRADO, Cl­udio. **D­eficit habitacional reflete a desigualdade do pa­is**. Funda­o 1­o de Maio, S­o Paulo, 20 ago 2021. Economia. Dispon­vel em: < <https://www.fundacao1demaio.org.br/artigo/deficit-habitacional-reflete-a-desigualdade-do-pais/#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20ele%20demonstra%20que,8%25%20dos%20domic%C3%ADlios%20do%20pa%C3%ADs.>>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- QUINTANILHA, Rog­rio. **Cl­ssicos da Arquitetura: Cara­iba / Joaquim Guedes**. ArchDaily Brasil. 10 jun. 2015. Dispon­vel em: <<https://www.archdaily.com.br/br/768316/classicos-da-arquitetura-caraiba-joaquim-guedes>>. Acesso em: 18 dez. 2020.
- QUINTANILHA, Rog­rio Penna. **As cidades que criamos: A arquitetura de cidades novas a partir da experi­ncia da Cara­iba de Joaquim Guedes**. 2016. Tese (Doutorado) - ­rea de Concentra­o: Hist­ria e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de S­o Paulo, S­o Paulo, 2016. Dispon­vel em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-17022017-115616/publico/rogerioquintanilha.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- SORIANO, Ana Gabriela Wanderley. **Pilar: um n­cleo habitacional para a ind­stria mineradora na caatinga baiana**. Labor & Engenho, Campinas, v.12, n.3, p.454-468, jul./set. 2018. Dispon­vel em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8652874/18625>> . Acesso em: 18 dez. 2020.

## 9. APÊNDICE

**Entrevistados:** Moradores do edifício Cobre

**Assunto:** Questionário para saber a situação sociodemográfica atual dos moradores do edifício Cobre.

### PERGUNTAS DA PESQUISA SOCIODEMOGRÁFICA

- Há quanto tempo você mora aqui?
- Proprietário ou aluguel?
- Qual é a tua idade?
- Sexo
- Qual é o seu estado civil?
- Quantas pessoas vivem em sua casa?
- Qual é o nível mais alto de escolaridade?
- Você está trabalhando atualmente?
- Trabalha na Mineração ou Empreiteiras dela?
- Qual a renda mensal da casa?
- Vocês contam com algum tipo de assistência do Governo. Se sim, qual?

## ROTEIRO DE PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS

**Entrevistados:** Osvaldinho Silva Cerqueira, José Magme dos Santos, Lúcio Lino Araújo, Eleni Soares e Gleyciane.

**Assunto:** Perguntas para entender a história das fontes e suas conexões com o Edifício Cobre.

### PERGUNTAS

- Há quanto tempo você mora no edifício?
- Quantas pessoas moram com você?
- O apartamento é próprio ou alugado?
- Porque você foi morar no edifício Cobre?
- Você tem alguma experiência/história interessante para contar que tenha acontecido no Cobre?
- Como é sua relação com a estrutura física do edifício?
- Para você, como é morar no Cobre?

## **MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador(a) do CPF \_\_\_\_\_, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante Gersica Larisse Brito de Paiva Silva, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professor (a) Andréa Santos. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a Universidade.

Distrito Pilar, Jaguarari - BA, 30 de outubro de 2022

Assinatura do Cedente